

TEIXEIRA

JUNHO 2013

BOLETIM INFORMATIVO Nº93 | PREÇO 0,50€



ASSOCIAÇÃO

AMIGOS

DA TEIXEIRA

AAT - FUNDADA EM 1971

**EXPOSIÇÃO NO POSTO DE TURISMO DE SEIA 16 DE JUNHO A 27 DE JULHO
“TEIXEIRA: ONTEM E HOJE, GENTES E PAISAGENS”**

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SEIA VISITOU A AAT

PISCINA ABRE DIA 29 DE JUNHO

EMIGRAÇÃO PORTUGUESA 1900 – 2000



PROPRIEDADE E EDIÇÃO

AAT - Associação Amigos da Teixeira
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5
6285-051 Teixeira Seia
Telf.: 238 661 058
E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Praceta Oscar Silva nº8 , 6ºesq
2855 -590
Santa Marta do Pinhal - Corroios
Telf.:212551977

DIREÇÃO

João de Brito

COLABORADORES

Alexandra Brito
Carlos Fernando Reis Marques
João Alvaro Mendes
Lucília Pereira dos Santos

FOTOGRAFIA

Anabela Brito
Carlos Martins
Telmo Baptista

APOIO INFORMÁTICO

Fernando da Silva Figueiredo

TIRAGEM

450 exemplares

PERIODICIDADE

Trimestral

IMPRESSÃO E PAGINAÇÃO

IMAGEM MULTIMEDIA - Produção de Imagem
Rua Dr. Gaspar Rebelo, 13
6270-436 Seia

Nota: Este jornal foi escrito conforme o novo Acordo Ortográfico

a voz da direção

“A distinção entre passado, presente e futuro é apenas uma ilusão teimosamente persistente”, Albert Einstein

1 - O “Jornal da Teixeira”, atualmente em forma de revista, está de volta e embora se trate de uma publicação despretensiosa, é hoje um marco na nossa região, não só pela apresentação gráfica, mas, sobretudo pelos conteúdos nele inseridos fruto de um trabalho de equipa que, desde a redação até à paginação, tem funcionado como um grupo de amigos.

2 - O “Jornal da Teixeira” é uma publicação onde a liberdade e a tolerância são fatores relevantes, não podendo ser omisso que a AAT faz parte do sistema democrático vigente faz quase quatro décadas em Portugal, tantas quase como as da existência legal desta Associação.

3 - O “Jornal da Teixeira” não pode servir para ser porta-voz de interesses particulares, tendo como missão única informar sobre a Teixeira e o concelho onde a aldeia se insere, sendo propriedade da AAT, isto é, dos seus associados no seu exercício de Cidadania o que significa o conjunto de direitos e deveres pelo qual o cidadão, o indivíduo está sujeito no seu relacionamento com a sociedade em que vive.

4 - Parafrazeando um anónimo, podemos afirmar que “muitos são os amigos que chegam, mas poucos são os que ficam, porque ser amigo é mais do que uma companhia, é ser companheiro, isto é, ser amigo não é estar presente em todos os momentos, mas fazer-se presente quando necessário”. Este o comportamento da grande maioria dos teixeirenses, independentemente de encontros e/ou desencontros no dia-a-dia.

5 - A direção da AAT, recentemente empossada, apresentou, antes do ato eleitoral, um programa de ação que na sua génese visava melhorar as condições de desenvolvimento de uma Associação do nosso tipo, desenvolvimento esse que passava por uma oferta de valor acrescentado aos seus associados. A grande maioria compreendeu a mensagem que ia ao encontro dos pressupostos pelos quais a Associação foi criada e que foram a defesa de um território e de uma fileira importantíssima constituída pelo seu perímetro florestal, bem como a implementação de uma matriz de carácter

social através da criação de serviços para a população e associados.

6 - Avançámos determinados o que justifica terem-se criado, num curto espaço de tempo, melhorias substantivas de carácter social, tais como:

- **A vinda de um médico** às instalações da Associação, duas vezes por semana, para consultas, com as valências do Serviço Nacional de Saúde, cabendo uma parte do respetivo pagamento à Associação.
- **A entrega dos medicamentos** prescritos pelo médico, ao balcão da Associação, no dia seguinte à consulta, sem encargos suplementares para os utentes.
- A garantia, no mesmo âmbito, dos **meios complementares de diagnóstico** aos utentes do serviço médico.
- **O pagamento mensal das reformas**, constantes dos vales postais nacionais, sem encargos adicionais.

7 - Se dúvidas existissem sobre a adesão que

polivalente (biblioteca, snooker, sala de espera para o médico, sala de exposições), ao salão fundeiro onde se realizam periodicamente eventos e ao terraço, estará ao alcance de todos, mas, desde já, informamos para o facto do acesso à nova plataforma ser exclusiva a quem tenha problemas de locomoção ou idade avançada.

9 - Chamamos a atenção para o aliciente desafio proposto pelo nosso secretário da direção, o inestimável Carlos Fernando Reis Marques, na primeira parte do excelente artigo por ele escrito e intitulado **“Antes de...”**. Recordar é (re) viver...São as nossas memórias coletivas como povo, como comunidade, que nos definem e que nos enobrecem. Não hesitem, escrevam-nos, participem contando as vossas estórias.

10 - A finalizar, apelamos para que **venham este Verão à Teixeira**, mergulhem e nadem na piscina



estas medidas tiveram entre a população residente na aldeia e demais associados, aquelas seriam dissipadas pela **inscrição de 32 novos associados**, desde Janeiro passado, no âmbito de uma campanha promovida pela Direção.

8 - Mas outros passos foram, entretanto, dados e, o edifício irá ter finalmente **mobilidade** para os deficientes e/ou pessoas que pela sua idade tenham dificuldades em movimentar-se no emaranhado de escadas do edifício da Associação. Assim, como o elevador existente, desde 1995, que nunca funcionou, não reúne condições, quer quanto ao espaço interior, quer quanto a algumas das normas atuais para a aprovação do seu funcionamento, bem como os elevados custos anuais de respetiva manutenção, a direção adjudicou, a uma das quatro firmas consultadas, uma **plataforma hidráulica vertical**. De futuro, o acesso ao posto médico, à sala

que irá ter um pequeno serviço de bar, petisquem no nosso terraço onde a “imperial” e o “fino” Sagres sairão geladinhos, almocem ou jantem no restaurante que diariamente servirá um prato de qualidade garantida, assistam a alguns eventos que irão ser criados, requisitem e leiam um livro da nossa Biblioteca, joguem uma partida de snooker ou de matraquilhos, vejam uma das exposições que estão programadas, porque afinal a AAT É UMA CAUSA E UMA CASA COMUM DOS TEIXEIRENSES.

Teixeira, 1 de Junho de 2013
João de Brito- Presidente da AAT

NOTÍCIAS DA AAT

Exposição “Teixeira: ontem e hoje, gentes e paisagens”

O sucesso das várias exposições fotográficas que têm sido realizadas no último ano e meio na Associação dos Amigos da Teixeira levou a que se pensasse num evento mais alargado dando a conhecer a pessoas fora da aldeia a história da Teixeira e das suas gentes- que está espelhada nestas imagens. Por esta razão e numa iniciativa conjunta entre a Associação dos Amigos da Teixeira e as entidades municipais de Seia será realizada no início deste Verão uma nova exposição, na cidade de Seia, intitulada “Teixeira: Ontem e Hoje, Gentes e Paisagens”

A exposição reunirá algumas das melhores imagens que já foram expostas no edifício da AAT e terá lugar no Posto de Turismo de Seia, bem no centro da cidade. A inauguração terá lugar no dia 16 de Junho, pelas 17 horas, contando com a presença de diversas individualidades do concelho.

O rancho “Os Camponeses da Teixeira” também marcará presença e promete abrilhantar este evento,

que poderá dar uma grande projeção à aldeia e permitirá que os muitos turistas que passam pela cidade fiquem a conhecer a Teixeira.

A seleção das imagens e a organização de toda a exposição está a cargo de Lucília Santos e do Rui Brito. Neste evento deverão ser privilegiadas fotografias que ilustram os costumes, o trabalho e a vida em comunidade da aldeia nas décadas passadas. Mas também cabem neste cabaz imagens atuais da Teixeira e das suas paisagens. Tudo isto será complementado com objetos e artefactos que a Lucília Santos está a recolher junto da população e que permitirão dar mais vida a esta exposição e cativar a atenção dos presentes.

Nota ainda para o facto de estarem a ser agilizados meios de transporte para levar as pessoas que queiram assistir à inauguração desta exposição. Quem não puder ir nesse dia, fique a saber que poderá visitar esta mostra de fotografias até ao final de Julho.

Cobranças na Grande Lisboa



É por todos conhecido. Durante anos foi ele quem, entre outras importantes missões,

teve a incumbência de ser o responsável pelas cobranças das quotas e donativos aos associados da AAT que residem na Grande Lisboa. Meticuloso, perseverante, discreto, cumpriu a rigor essa espinhosa missão, sendo, por vezes, o único elo dos associados com a Associação. O **Mário Rosa**, por razões de natureza pessoal, pediu a sua substituição nesse trabalho. Tentámos demovê-lo dessa sua pretensão. Em vão.

Na hora da despedida, enviamos-lhe um BEM-HAJA, esperando

vê-lo por muitos e bons anos na nossa companhia porque homens como ele são uma mais-valia para qualquer organização.

Entretanto, tivemos de encontrar um substituto e a escolha recaiu sobre o associado Artur Figueiredo, residente, no Cacém, que já iniciou o trabalho que muito lhe apraz porque, também, ele ama a Teixeira.

pagamentos à aat: transferências bancárias

Os Associados que quiserem liquidar as suas quotas ou entregar donativos por transferência bancária podem-no fazer para a conta de Depósito á Ordem abaixo indicada, identificando-se sempre pelo nome ou pelo número de sócio.

CGD conta n.º 0201050449330 | NIB: 0035 0201 0005044933064 | IBAN: PT50003502010005044933064

Donativos dos associados

Laurinda e António Bernardo Freire Neves	100€
Fernando Álvaro Pinto Sousa	50€
Maria João Pereira	20€
Manuel Freire	12€
Maria José Reis Marques	5€
Anónimo	10€
Lúcia Brito Santos	4€
Fernando Brito Santos Martins	4€
José Figueiredo Reis	11€
António Figueiredo Santos	10€
Total	226€

Consultas médicas

O quadro abaixo é bem demonstrativo do sucesso que constituiu a contratação da vinda de um médico à Teixeira. Quer pelas excelentes instalações disponibilizadas para o efeito, quer pela participação pecuniária que a Associação assumiu, a Teixeira está de parabéns. A juntar a isso, de sublinhar a simpatia e profissionalismo do Dr. António Nolasco e da sua assistente D. Isabel Duarte. Desde 21 de Janeiro, data da primeira consulta, até 30 de Abril (inclusive), o número de consultas efetuadas foi de 161 (cento e sessenta e uma). A saber:

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
14	5	4	4
3	6	7	6
10	4	6	1
3	8	2	4
	5	5	5
	6	4	7
	5	11	7
	2	5	4
			8
30	41	44	46

Assembleia Geral Extraordinária

Marcada para 6 de Abril a Assembleia Geral Extraordinária visava, fundamentalmente, apreciar e votar o Relatório e Contas da gerência de 2012. Contudo, não havendo, à hora marcada, quórum suficiente, quer por motivo do funeral, à mesma hora, de uma associada e a pedido de diversos associados, aquela ficou marcada, em segunda convocatória, para as onze horas do dia seguinte, dia 7 de Abril, no mesmo local.

À hora marcada, verificada a folha de presenças, confirmou-se estarem presentes 53 associados com direito a voto. Aberta a sessão o Presidente da Assembleia Geral, António dos Santos Reis, lembrou os associados falecidos nos últimos meses, pedindo um minuto de silêncio em sua memória. Agradeceu, ainda, a todos os associados que com o seu esforço, dedicação e de forma voluntária colaboraram com a anterior direção.

De seguida, passou à leitura do resumo da atividade desenvolvida no período respeitante ao ano de 2012, concluindo que o trabalho levado a efeito foi, no fundamental, positivo.

Dada a palavra ao TOC da Associação, Dr. Figueiredo Pratas, este analisou e explicou o Relatório e Contas do exercício de 2012, incidindo nas rubricas relacionadas com quotas, resultados financeiros, amortizações e impostos. Seguiram-se as intervenções de Fernando Figueiredo, Carlos Marques e António Reis, com um pedido de esclarecimento de António Domingos Reis sobre a rubrica amortizações. Ficou demonstrada a necessidade de rentabilizar mais a atividade comercial da AAT e decidir sobre o aumento do período das amortizações. Sem haver mais intervenções o Relatório e Contas foram aprovados por unanimidade.

Passou-se de seguida ao segundo ponto da ordem de trabalhos, tendo o Carlos Marques, secretário da atual direção, dissertado sobre a necessidade premente da criação de mobilidade em todo o edifício, na medida em que com a abertura





do novo posto médico, com o envelhecimento da população residente e obedecendo à nova legislação que obriga a adaptação e mobilidade dos edifícios para deficientes motores. Para isso há necessidade de substituir o elevador, que nunca funcionou e que não obedece ao exigido, por uma plataforma elevatória onde caiba uma cadeira de rodas. Informou terem sido consultadas várias empresas e analisados os orçamentos apresentados, optou-se por uma delas tendo em conta os custos do equipamento e a

respetiva manutenção. Seguiram-se intervenções de António Domingos Reis, Fernando Figueiredo, Carlos Marques e João de Brito, tendo, no final, este ponto sido aprovado por unanimidade e aclamação.

Finalmente, no terceiro e último ponto da ordem de trabalhos, João de Brito, presidente da AAT, lembrou que esta era a primeira assembleia com os novos Órgãos Sociais, tendo dissertado sobre os benefícios sociais conseguidos pela nova direção da AAT, constituindo estes uma obrigação para com os associados da AAT na medida em que foi para isso que esta instituição tinha sido criada. Justificou a alteração da data desta assembleia, que habitualmente se realizava na Páscoa, por dificuldades surgidas nas novas alterações contabilísticas ora exigidas que não permitiram ao nosso TOC estar presente na Páscoa. Abordou, ainda, a necessidade de decidir-se o aumento da quotização anual para € 12,00 (doze euros), isto é, cada associado contribuir com € 1,00 (um euro) por mês para a sua associação, tendo o associado José Cristóvão sugerido que isso se analisasse numa próxima assembleia geral. Fernando Figueiredo agradeceu o esforço e dedicação da atual direção, aconselhando esta a ter paciência e esclarecer todas as dúvidas dos associados. Houve, ainda, um apelo para que as críticas dirigidas ao trabalho e esforço de todos os que trabalham para o bem da AAT sejam dirigidas aberta e diretamente à direção.

Eram 13,00 horas quando se deu por encerrada esta assembleia geral que, durante duas horas, foi muito participada e seguida com interesse por todos os presentes na mesma.

Dia Internacional da Mulher

Como é já tradição a AAT e um conjunto de mulheres suas associadas, entre as quais se destaca sempre a Maria do Carmo Santos, festejou, de forma muito animada, este Dia que se celebra a 8 de Março anualmente. Por motivo de calendário, este ano a AAT recebeu 95 mulheres no dia 9 de Março.

Pelas 13,00 horas chegaram as 50 mulheres vindas do Cacém num autocarro, uma vez mais cedido gratuitamente pelo presidente da Junta de Freguesia daquela localidade e é, muito justamente, de louvar o apoio que esta autarquia tem sempre dado à comunidade da Teixeira que aí vive em grande número.

Depois foi o almoço, cozinhado por uma

equipa talentosa comandada pela D. Aida, cozinheira, natural de Montargil e servido por um grupo de associados que, também, se esmerou no serviço prestado. Enquanto se comia, podia-se escutar a música do nosso amigo Sr. Carvalho, o “Carvalho de Amarante”, que estava bem apoiado, no que ao controlo do som da aparelhagem diz respeito, pelo jovem Telmo Baptista.

O concurso de Karaoke, que interrompeu um animado baile, teve surpresas, tendo o primeiro prémio (um conjunto de tratamento corporal da Body Shop) sido atribuído à Maria Isabel Galvão, a Bela, que cantou com sotaque brasileiro, encantou e, o mais importante, convenceu o júri de que era uma diva...

Antes do final do evento foi servido um excelente lanche e muitas das mulheres presentes prometeram voltar para o próximo ano porque, para além do repasto, gostaram do modo como foram recebidas.





Piscina

A piscina irá estar aberta diariamente entre 29 de Junho e 9 de Setembro, das 09h30m às 19h00, não encerrando à hora do almoço, podendo assim os nossos associados e visitantes mergulhar e nadar a qualquer hora durante aquele período.

A fim de se evitar a emissão do habitual grande número de bilhetes diários, este ano serão, também, emitidos cartões semanais, quinzenais e mensais, sendo os preços a praticar os seguintes:

Associados

- bilhete diário; € 0,60
- cartão semanal (7 dias): € 4
- cartão quinzenal (14 dias): € 8
- até aos 6 anos (inclusive): grátis
- a partir dos 65 anos (inclusive): grátis.

Não Associados

- bilhete diário; € 1,20
- cartão semanal (7 dias): € 8
- cartão quinzenal (14 dias): € 16
- até aos 6 anos (inclusive): grátis
- a partir dos 65 anos (inclusive): € 0,60

Haverá um serviço de bar inovador na piscina.

Uma vez mais, as águas da piscina irão ser controladas pelo Gabinete de Engenharia Sanitária da Unidade Local de Saúde da Guarda, estando, assim, os utentes protegidos de acidentes causados por bactérias nocivas à saúde, mas pedimos, para evitar problemas, que nunca entrem na água sem previamente tomar um duche e lavar bem os pés.

Exposição de fotografia de ambiente

A serra da Estrela possui uma fauna selvagem que se caracteriza por uma riqueza e diversidade elevadas, constituindo, em Portugal, uma das áreas de montanha mais importantes para a conservação da natureza. Esta riqueza resulta, em grande medida, da significativa diversidade de habitats existente numa área vasta e onde a ação negativa do homem sobre os ecossistemas naturais tem sido pouco marcada.

As imagens que integram a exposição Fauna selvagem da serra da Estrela pretendem dar a conhecer alguns dos animais, que se podem observar na serra da Estrela e, em simultâneo, contribuir para a sua preservação.

A exposição inclui um conjunto de 18 fotografias a cores da autoria de técnicos do CISE e poderá ser vista na nossa Associação entre 2 e 27 de Agosto.



Macho-galego (JC)



Morcego orelhudo cinzento (JC)

Assembleia Geral Agosto/2013

Como vem sendo hábito, este ano realizar-se-á, no dia 11 de Agosto, um domingo, a partir das 15,00 horas, uma Assembleia Geral. A Convocatória com a respetiva ordem de trabalhos será afixada oportunamente nos locais habituais.

Não falte a esta assembleia magna, participe na vida da sua Associação porque ela pertence-lhe.



FUNERÁRIA DO ALVA

Tel. 235 729 520 | Tlms. 966 911 733 * 961 208 796
E-mail: funerariadoalva@hotmail.com

NOTÍCIAS DA TEIXEIRA

Presidente da Câmara Municipal de Seia visitou a AAT

No último dia 17 de Março de 2013 a AAT teve o prazer de receber nas suas instalações uma delegação chefiada pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Seia (CMS), Dr. Carlos Filipe Camelo M. Figueiredo, acompanhado de alguns presidentes de juntas de freguesia do concelho, entre os quais o presidente da Junta de freguesia da Teixeira, Sr. José Manuel Domingos, o Dr. António Nolasco, clínico a prestar serviço na AAT e outros elementos da junta de freguesia e do rancho folclórico “Os Camponeses” da Teixeira.

Terminado um magnífico repasto preparado pelas “mãos de fada” de gente da Teixeira e pelos inesgotáveis Cristina e Vitor, passou-se a uma sessão de esclarecimento, fim da visita do Dr. Filipe Camelo. Composto o salão com um elevado número de teixeirenses, o presidente da AAT, João de Brito, começou por agradecer a presença da delegação e do Sr. Presidente da CMS. Salientou:

- O grato prazer de receber esta delegação na AAT;
- O carácter apartidário da AAT, de portas abertas para as tendências e opiniões democráticas;
- A continua melhoria das relações institucionais

entre a AAT e todos os órgãos de soberania, já de si muito boas, particularmente com os eleitos locais e regionais, sendo este também um dos objetivos da direção atual.

De seguida os presidentes, da junta de freguesia da Teixeira e da Câmara Municipal de Seia, explicaram os objetivos da visita e colocaram-se à disposição dos presentes para os esclarecimentos necessários. Num diálogo ameno falaram-se, ou foram abordados os seguintes assuntos:

- Caminho de acesso à fonte cimeira;
- Iluminação pública;
- Poupança energética;
- Envelhecimento / rejuvenescimento da população;
- Desenvolvimento económico;
- Projetos em curso, entre os quais “Aldeias de Montanha” e “Vivências d’ Aldeia”.

Finalmente, João de Brito agradeceu novamente a presença desta delegação que, segundo as palavras do Dr. Filipe Camelo, não seria a última tendo em conta a forma como sempre foi (muito bem) recebido e a paisagem envolvente e a obra exemplar que é a AAT.



crónica social: **Festa de comemoração de 50 anos de casados de Laurinda e António foi um arraso**, por Alexandra Brito (Xana)



até ao final do fecho da edição deste jornal.

Passado este primeiro momento de convívio, noivos e convidados seguiram rua abaixo em direção à igreja da aldeia onde foi celebrada uma missa de comemoração desta data. As organizadoras deste evento não deixaram os créditos por mãos alheias, já que a Igreja estava magnificamente enfeitada com flores do cimo ao fundo do edifício. A noiva entrou de braço dado com o neto, Rudolfo, em direção ao altar onde os esperava António Bernardo Freire Neves e os dois filhos do casal: António e Nuno. A celebração da missa ficou a cargo do padre Francisco Gomes Gonçalves e a cerimónia contou ainda com a presença de um grupo de jovens de Avô que abrilhantaram a festa com os seus cânticos. Esta foi, aliás, uma das várias surpresas do dia que emocionaram os noivos.

Depois da missa, os noivos foram brindados à saída da igreja com pétalas de centenas de flores coloridas e vários quilos de arroz. O Jornal da Teixeira apurou que o arroz em questão era arroz carolino e não agulha, como alguns chegaram a afirmar.

O momento seguinte da festa teve lugar já nas instalações da Associação dos Amigos da Teixeira. Os convidados tiveram oportunidade de comer algumas entradas e petiscos regionais no espaço que agora serve de biblioteca, sala de exposições e sala de jogos. Os interessados tiveram oportunidade para apreciar as fotografias das paisagens e costumes da Teixeira tiradas por Rui Brito e que se encontravam expostas naquele espaço.

Já passavam das duas da tarde quando almoço foi servido no andar de baixo. O Sr. Padre Francisco Gomes Gonçalves deu início à refeição convidando todos os presentes a uma oração. Estando o espírito tratado, era altura de dar início ao repasto, porque tal como o Sr. Padre referiu: “Depois de Cristo, isto”, disse apontando para a barriga e arrancando uma gargalhada geral. No menu deste evento estiveram contemplados pitéus como a tradicional chanfana (que arrancou muitos elogios entre os convidados), polvo à lagareiro (que levou outros tantos convidados a lambere os beiços) e sobremesas diversas.

Estavam ainda muitas pessoas a tomar café e digestivos quando se começou a ouvir o som de várias

Perto de cem pessoas estiveram reunidas no passado dia 20 de Abril para a comemoração do 50º aniversário de casamento de Laurinda Figueiredo dos Santos e António Bernardo Freire Neves. O dia amanheceu, com S. Pedro a colaborar e a presentear os protagonistas desta festa com um magnífico dia de Primavera banhado com muito sol.

O início das festividades deu-se pouco antes do meio-dia com os convidados a comparecerem até à casa dos noivos para tomarem uns aperitivos e tirarem fotografias com o feliz casal. Para esta ocasião Laurinda optou por usar um elegante e alegre conjunto de saia e casaco cor-de-rosa, adornado por um vistoso colar dourado com pedras do mesmo tom da sua indumentária.

Uma das convidadas, que preferiu não ser identificada, contou ao jornal da Associação dos Amigos da Teixeira que a “noiva estava muito bonita e elegante”. E embora não haja dúvidas de que a noiva brilhou durante este evento, não é menos verdade afirmar-se que o noivo também deu nas vistas pelo seu bom gosto: António Bernardo Neves trajava um requintado fato, com a camisa e a gravata num tom a condizer com o traje da sua esposa. O “Jornal da Teixeira” ainda tentou apurar qual terá sido o nome do reputado estilista que desenhou os fatos dos noivos, mas não foi possível obter esta informação





concertinas a descer pelas escadas abaixo. Era tempo para mais uma surpresa do dia: o rancho folclórico “Os Camponeses de Teixeira” brindou os noivos e os convidados com uma bonita atuação na esplanada da associação. Como é habitual, os convidados foram incentivados pelos membros

do rancho a dar um pezinho de dança.

De lágrimas nos olhos e visivelmente emocionada por esta surpresa, Laurinda agradeceu a todos a sua presença neste evento. Mas as surpresas

não ficaram por aqui: os noivos foram agraciados com várias lembranças, muitas flores e algumas mensagens de quem não pôde estar presente. No final do dia, e enquanto era servido um lanche/ajantarado, foi projetado no televisor um filme com as fotografias da vida deste famoso casal teixeirense: tratava-se de imagens mostrando a infância e juventude dos dois, fotos do seu dia de casamento, imagens dos filhos, familiares e dos amigos de sempre. E é claro, numa festa de casamento não pode faltar o bolo: era grandioso e delicioso. E com ele deu-se início ao fim da festa. A opinião geral dos convidados foi unânime: a festa foi muito bonita. A cronista deste jornal, que é isenta, confirma: foi um arraso! Venham mais 50!

Rancho



No dia 3 de Janeiro tomaram posse os novos Órgãos Sociais do Rancho Folclórico e Etnográfico “Os Camponeses da Teixeira”, sendo a dinamização do mesmo, em colaboração com os sócios, instituições locais e concelhias a linha de ação pretendida pela nova direção. Programaticamente fazia, também, parte a defesa e promoção dos valores patrimoniais da Teixeira, no campo específico das tradições orais, articulando-as com registos escritos e materiais.

Direção:

- Presidente Maria Helena dos Santos Loureiro
- Vice-presidente: José Manuel Domingos
- Secretário: Fábio Marques Frade
- Tesoureiro: M^ª da Anunciação Pinto Brito Santos
- Vogal. Carlos Brito Santos

Assembleia Geral:

- Presidente: João Pedro Pinto de Brito
- 1.º Secretário: Bárbara Marisa Loureiro Morgado
- 2.º Secretário: David Alexandre Silva Freire

Conselho Fiscal:

- Presidente: Manuel António Santos Freire
- Secretário: João Marques Neves Pereira
- Relator: Joaquim Reis Figueiredo

Atuações já programadas (2013)

16 de Junho: Seia (junto ao Turismo), 17:00h, na inauguração da Exposição sobre a Teixeira

21 de julho: Festa de Balocas, 17,00 horas

27 de Julho: Festival de Trancoso (Guarda), 20:00h

03 de Agosto: Festa da Teixeira, 17,00 horas

15 de Agosto: Festival de Ranchos na Teixeira, 15:00h

18 de agosto: Festa da Barriosa, 21,00 horas.

08 de Setembro: Festival de Cabeço de Montachique (Loures), 15:00h

necrologia

Graciano Francisco (17.04.1925 – 11.03.2013) faleceu quase a atingir os 88 anos, no Lar de Loriga, onde se encontrava há alguns anos. Era casado com Maria da Nazaré e pai de Matilde, Fernanda e Guiomar.

Maria de Fátima Pereira dos Santos (27.02.1970 – 24.03.2013) faleceu, depois de doença prolongada, esta nossa jovem associada que era filha de António dos Santos Reis e Carmina Pereira Reis, irmã da Lucília, do Carlos, do António, do Vítor e do Mário, todos eles, também, nossos associados. Era companheira de João Miguel Araújo.

Albertina dos Santos (18.08.1930 - 26.03.2013) faleceu, no Lar de Vide, onde se encontrava há alguns anos, sendo esposa do nosso saudoso associado João Cristóvão Pereira (Salazar) e mãe de António dos Santos Pereira e Lurdes radicados em França e, também, nossos associados.

Júlia de Figueiredo Reis (25.05.1934 – 04.04.2013) faleceu quase a completar 79 anos, no Cacém, onde há muitos anos residia, esta nossa associada que era casada com António Cristóvão Reis e mãe da Maria Helena e do António, também, nossos associados.

.....
A Direção da AAT, sabendo que é difícil suportar quando perdemos alguém que amamos junta-se aos votos de pesar já manifestados, contando com a continuação da participação, na vida da Associação, dos familiares destes nossos queridos conterrâneos, recordando os bons momentos com eles passados.

NOTÍCIAS DA SERRA

Turismo Ambiental

Agora que as férias se aproximam e muitos teixeirenses e amigos visitam a nossa aldeia, é tempo de conhecerem e descobrirem a maravilhosa região onde estamos inseridos. Verá que não irá arrepende-se. Deixamos, hoje, uma sugestão que passa pelo Turismo Ambiental e por uma Rota, que o Turismo da Serra da Estrela, designou por Rota dos 4 Rios, tendo sido escolhidas duas delas.

Qual o maior rio exclusivamente português? O **Rio Zêzere** que tem 220 Km (100 na região de Turismo



Rio Zêzere

da Serra da Estrela) e uma Bacia – 5000 Km² Maior afluente do Tejo, nasce em pleno Vale Glaciar no coração da Serra da Estrela. Este local espetacular, o Covão da Ametade situa-se junto ao imponente Cântaro Magro (1900 m de altitude).

Até à travessia de Manteigas, o Zêzere percorre então o maior Vale Glaciar da Europa. Depois de Sameiro, o Skiparque oferece não só a possibilidade de esquiar todo o ano como disponibiliza várias modalidades de turismo aventura. Junto a Belmonte encontra o único campo de Golfe da Região e no centro desta vila não deixe de visitar o Eco-Museu do Zêzere local central do percurso. Entre Belmonte e a Covilhã a paisagem muda radicalmente da do percurso inicial. Encontra-se aí, numa das mais importantes zonas frutícolas do país (pêssego, maçã, uva, pêra, cereja). 40 km depois

da cidade berço da indústria portuguesa (não deixe de visitar) o rio atinge as Minas da Panasqueira, as únicas minas de volfrâmio da Europa.

Afluente do Mondego, o **Alva** é um dos mais originais rios portugueses. Primeiro porque nasce a grande altitude (1425m) na zona do Vale do Rossim. Depois porque deu origem à primeira central hidroelétrica portuguesa. Finalmente porque traça um percurso, o Vale do Alva, pleno de locais belíssimos. Após ter atravessado a aldeia mais alta de Portugal, o



Rio Alva

Sabugueiro, o rio Alva chega à Sr^a do Desterro onde se devem observar o açude, o espelho de água e as estruturas de aproveitamento hidroelétrico. Devido ao desnível do seu traçado é um rio muito influenciado pelo degelo e pelas chuvas.

Passado o concelho de Seia, o rio Alva tem agora uma paisagem completamente diferente depois de descer dos 1425 m de altitude para os 300 no município de Oliveira do Hospital. Neste último, o vale desenhado pelo Alva é duma diversidade enorme. Não deixe de observar os vários açudes, as Caldas de S. Paulo, a original Ponte das Três Entradas (possui bom Parque de Campismo) e a lindíssima Avô com as suas casas quinhentistas, o castelo e a sua ilha no meio do rio. Bem perto deve visitar a Pousada do Convento do Desagravo (em Vila Pouca) e o Hotel Rural Quinta da Geia na Aldeia das Dez.



CANTINHO DO ASSOCIADO

Festa Anual 2013, por João Álvaro Mendes (mordomo)

Vai realizar-se no dia 04 de Agosto p.f. a nossa Festa Anual que, como habitual, vai ter como tema

A HONRA E LOUVOR DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO.

Perde-se no tempo a origem da instituição desta Festa que os nossos avoengos, muito bem, quiseram dedicar a Jesus Cristo presente na Hóstia Consagrada segundo a promessa feita aos discípulos pelo próprio Jesus Cristo quando disse: “ Eu estarei convosco até ao fim dos tempos “!...

Os registos mais antigos da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Teixeira remontam a 1831 o que nos permite supor que terá sido por esses tempos que se iniciou esta Festa. Iremos certamente dentro de alguns anos celebrar o 2º Centenário, evento que deixará certamente muito orgulhosos todos os Teixeiraenses.

Aproveitemos todos esta ocasião para dar aza a uma saudável e contagiosa alegria e confraternização

entre todos os Teixeiraenses fazendo lembrar outros tempos, ainda na memória de tantos de nós, em que, apesar da grande azáfama, havia sempre tempo para superlotar a nossa Igreja, participar com respeito na Procissão de Jesus Sacramentado pelas nossas ruas, decorar varandas e janelas com as melhores colchas e ainda “ bulhar “ pela melhor oferta no leilão de oferendas.

Durante o dia uma banda de música espalhava sons pela aldeia enchendo as nossas ruas de miúdos e graúdos e o sino da torre fazia ecoar das alturas a sua afirmação de concordância com tudo o que ao seu redor se passava.

No final do dia improvisavam-se “ luzes “ as mais diversas para que a diversão e confraternização continuasse até ... aguentar.

Tudo isso me leva a fazer este apelo:

VENHAM PARTICIPAR ACTIVAMENTE NA NOSSA FESTA DE 4 DE AGOSTO!

A Santa Missa será por volta das 10h 30m, seguida da Grande Procissão e do Leilão de Oferendas. Será abrilhantada pela Banda Filarmónica da Erada que connosco passará este dia.



Zona Industrial Golegã – Telef. 249 977 409

Edifício Retail Park Almeirim – Telef. 243 570 050

Na Decor Reis prezamos acima de tudo pela Inovação, Diversidade e Qualidade dos artigos por nós comercializados, entre os quais Artigos Decorativos, Móveis, Utilidades, Brindes, Brinquedos, Vidros, Ferramentas e muitos outros.

Antes de..., por Carlos Fernando Marques

Antes de...Este artigo – outros se seguirão – pretende ser o pontapé de saída para trabalhos, baseados na rica aliança entre as gerações mais antigas e as mais modernas ou, por outras palavras, entre avós e netos, com passagem pelos pais.

Pois, cruzando as ruas da aldeia, ou sentados na AAT ouvem-se, muitas vezes, relatos de aspetos passados da vida, histórias e estórias que vão sendo contadas de boca em boca para orelhas mais ou menos atentas; no entanto, é muito raro vê-las no papel, isto é, no nosso Jornal. Muitos dizem que “pouco pude estudar, mal sei ler, quem sou eu para escrever no Jornal?”; outros, aqueles que andaram e andam na escola, nunca pensaram em escrever as histórias dos avós ou dos pais. Mas assim a Teixeira está a perder um património muito rico, diria sem preço, que se vai embora à medida que os mais antigos migram para terras onde todos chegaremos!!!

Aqui está o primeiro desafio: este suposto escritor dá o pontapé de saída escrevendo generalidades sobre um tema – no caso a emigração – outros, leitores, vão assumir o papel de jornalistas e, socorrendo-se da boa vontade dos pais e dos avós, vão passar por escrito uma ou muitas das experiências que sempre ouviram: concretamente, relatos do salto, dos primeiros tempos em terras estrangeiras ou da viagem para lá chegar; também das muitas confusões por desconhecimento da língua, pelas dificuldades em se fazer entender por gente estranha, com usos e costumes bem diferentes dos nossos.

Propõe-se então a colaboração efetiva no que é de todos – o Jornal da AAT. Normas, por esta vez, sendo indiferente a escolha entre temas ou subtemas:

Tema: emigração; Subtemas: êxodo rural, imigração; Motivo: experiências pessoais; Modo: texto e imagens (à descrição); Prazo: até 30 (trinta) de Dezembro de 2013; Prémios: os agradecimentos da Teixeira e das famílias, o prazer de colaborar no Jornal, uma entrada grátis na piscina em 2014, o melhor trabalho ficará com uma entrada de 15 (quinze) dias na piscina, grátis.

Gente capaz – tantos que há – toca a dar ao ouvido e ao dedo. Saquem lá umas fotos da emigração, da transição - de cá para lá e de lá para cá - e aprendam, mas divirtam-se! Não se esqueçam da imaginação, coisa que não está no FB nem no Lelé! Os trabalhos irão sendo publicados no Jornal da AAT.

Bom trabalho!

Movimentos da população

Emigração portuguesa 1900 – 2000

1. Introdução. Antes de passarmos a falar de um pouco da história de Portugal, convém esclarecer o título (perdoem os que o sabem, perdoem todos pelo ar de “prof.” distraído).

Na realidade, em conversas diárias ouvem-se algumas incorreções que, naturalmente, vão causar uma fraca compreensão do tema em análise e estabelecer princípios errados. Assim, vejam estes conceitos e o que significam:

- **Migração:** movimento da população de um lado para outro;
- **Êxodo rural:** saída, em grande número, de população dos campos para as cidades;
- **Emigração:** saída da população do seu país natal para outro;
- **Imigração:** entrada da população num país, que não aquele onde nasceram.

Migrações, como se percebe é conceito muito amplo, que significa um pouco de tudo: por exemplo, o movimento de trabalhadores de casa para o emprego e deste para caso (apropriadamente, movimentos pendulares), de um modo geral, a saída de pessoas de um lado para outro.

Êxodo rural, se calhar foi a principal causa de esvaziamento da Teixeira, considerando a enorme quantidade de gentes que saiu da aldeia sobretudo para a grande Lisboa – costuma-se dizer que há mais gente da Teixeira a viver no Cacém que na Teixeira... Pois, agora as coisas tornam-se mesmo mazinhas, apenas por causa de uma letrinha....por exemplo, um português que vá trabalhar para França é um emigrante para Portugal e, ao mesmo tempo, é um imigrante para França – primeira e vulgar confusão, quando se discutem movimentos das populações.

Acabada esta parte necessária para o que se segue, vamos então falar um pouco de Portugal e tentar enquadrá-lo num espaço mais alargado, a Europa.

2. Até 1960. Os movimentos da população são tão antigos como o próprio homem! Os motivos são vários, embora exista um principal, na realidade a maior parte das vezes as pessoas movem-se por várias razões: obrigadas, curiosas, por dever, por ambição, para melhorar, para aprender, por princípios de fé, para ter companhia ou isolamento. Enfim, falando um pouco dos princípios da fé cristã, Adão e Eva foram obrigados a sair do Paraíso devido ao Pecado Original.

Um movimento muito intenso de população ocorreu na época das Descobertas, uma vez que era necessário povoar de europeus, portugueses

incluídos, as novas terras que foram dadas a conhecer ao Mundo.

Acompanhando agora a Fig. 1, verificamos que no início do século XX, os portugueses emigravam sobretudo para o Brasil, terra de oportunidades e esperança devido ao fim da escravatura nesta terra que fala a nossa língua; entre as guerras, até 1929, a emigração nacional continuou a procurar o outro lado do Atlântico, juntando-se os Estados Unidos da América ao Brasil como os principais receptores de gentes nacionais. Depois, a crise económica mundial e a 2ª Guerra Mundial praticamente estancaram a saída de pessoas de Portugal.

No final dos anos quarenta, início dos anos cinquenta a situação na Europa era a seguinte: uma região central e ocidental destruída em termos humanos e materiais – a guerra matou em todo o mundo mais de 50 milhões de vidas – mas rica em matérias-primas, tecnologia, ciência, cultura, potencialidades agrícolas e com dinheiro vindo da América para ajuda à reconstrução; do outro lado, a Península Ibérica, sobretudo Portugal, não atingida directamente pela guerra, com uma população jovem, proveniente de uma taxa de natalidade¹ e de uma taxa de fecundidade² muito elevadas, mas também com salários muito baixos, com más condições de vida, com uma economia atrasada baseada numa agricultura tradicional e pouco capaz de alimentar condignamente a população.



Fig. 1 - Evolução da emigração portuguesa 1900 – 2000

Assim, tínhamos uma Europa para lá dos Pirenéus, muito necessitada de mão-de-obra para a reconstrução, e uma população ambiciosa, muito trabalhadora e capaz de arriscar tudo para “mudar de vida”. Mais tarde, a Guerra Colonial – a partir de

1961 – ajudou a decidir alguns, seja para fugirem ao serviço militar obrigatório, seja para evitar que os filhos fossem combater para África. Por outro lado, agora já não havia um oceano entre os sonhos das pessoas, as redes de transporte e a proximidade já permitiam uma viagem mais ou menos difícil por pouco mais de 24 horas, às vezes menos.

Finalmente o regime: ditadura, oficialmente proibia a saída de pessoas, por outro, via essa saída como uma diminuição da pressão social causada por muita gente jovem com fracas perspectivas de vida e via também uma entrada de divisas – dinheiro estrangeiro – fundamental para aplicar no esforço da guerra em África.

3. Anos 60 e posterior. As duas imagens que se seguem (Fig. 2 e 3) são o retrato fiel da emigração portuguesa dos anos sessenta; como outra, que vi no Facebook da Teixeira, uma fotografia dos saudosos tí Zalzazar e esposa à chegada a França.



Fig. 2 e 3 - Emigração portuguesa nos anos sessenta (1960 – 1970)

Para se ter uma ideia do impacto da emigração nesta época, basta dizer que o crescimento da população em Portugal foi negativo entre 1960 e 1970, caso muito raro num país que não sofreu catástrofes naturais e no qual a guerra em África de forma alguma justificou esta sangria de gentes. Neste aspeto, a Fig. 1 é clara sobre a imensidade de pessoas que abandonaram o país em busca de uma vida melhor e com mais oportunidades. Repare-se ainda que, na altura, em média cada mulher tinha mais de três filhos, mantendo-se uma taxa de natalidade superior a 20, enquanto que a taxa de mortalidade³ tinha valores muito semelhantes aos atuais (10, 12), indiciando uma taxa de crescimento natural⁴ positiva e relativamente elevada.

Como emigraram as pessoas? Fruto da proximidade geográfica e da resistência das autoridades em tratar dos papéis, particularmente

¹ Taxa de Natalidade: número de nados-vivos ocorridos durante um ano numa dada região a dividir pela média da população residente durante um ano vezes mil; ² Taxa de fecundidade: número total de nados-vivos, ocorrido durante um ano, a dividir pelo total de mulheres em idade fecunda entre os 15 e os 49 anos, durante esse ano, vezes mil. Fórmulas:

$$\text{Taxa de natalidade} = \frac{\text{nº nados-vivos}}{\text{População total}} \times 1000 = \dots\%$$

$$\text{Taxa de fecundidade} = \frac{\text{nº nados-vivos}}{\text{Total mulheres 14-49 anos}} \times 1000 = \dots\%$$

para França ia-se primeiro e tratavam-se dos aspetos legais depois, já a trabalhar arduamente por terras com outra língua. Falamos do tempo do “salto”, porque a distância mais ou menos curta permitia uma viagem rápida e sem demasiadas dificuldades; calcula-se que 80% dos portugueses tinham chegado lá “a salto”. Existiam na altura redes devidamente organizadas que se encarregavam de “passar” as pessoas de Portugal para França, a troco de bom dinheiro; a viagem passava, muitas vezes, por percursos a pé, de comboio, fechados em camiões, aqui e ali de carro. Pode-se imaginar as dificuldades que passaram os nossos compatriotas para alcançarem o seu destino, em jornadas com frio, com calor, com sede, enfim, o necessário para se chegar ao destino sem ser apanhado pelas forças de segurança (Textos 1 e 2, Fig. 4).

Texto 1 - O Salto

Le départ vers la France est un moment difficile pour ces Portugais qui sont aussi des fugitifs, parce qu’il entraîne le franchissement de deux frontières, dont l’une n’est pas limitrophe. « O salto » (« le saut »), c’est le moment du passage, toujours difficile, au point qu’on y risque sa vie. Pris en charge par des « passeurs », le long de filières plus ou moins sûres, les immigrants marchent tel un troupeau qui ignore où on le conduit, à travers les Pyrénées, à pied, en hiver. Il arrive qu’ils se cachent dans des cabanes pendant des jours, à moins que « le saut » se fasse à l’arrière d’un camion frigorifique, où ils peuvent se retrouver à plusieurs dizaines.

Yves Lequin, 2006.

Texto 2 - Assim alguma roupa preparada, só o indispensável e alguma coisa para comer, assim partiam dezenas e centenas, pelo silêncio da noite; desapareciam como por encanto e quando os filhos mais novos acordavam e procuravam pelo pai ou irmãos (mais velhos) que também tinham partido, a mãe de lágrimas nos olhos e coração desfeito, dava-lhes qualquer desculpa!...

Que tinham ido aqui ou ali, pois as crianças dormindo não deram conta dos beijos misturados com lágrimas que o pai lhes tinha dado no silêncio da noite. E assim partiam da terra que os viu nascer deixando

para traz a melhor fortuna que tinham...mulher, filhos e família.

Introduzidos em território espanhol durante a noite em determinado ponto da fronteira, eram escondidos nos montes, nos estábulos dos animais de onde eram carregados e misturados com os mesmos, em camiões próprios para o efeito, “próprios para o transporte de gado” e assim faziam a travessia de toda a Espanha. Os homens encarregados deste transporte chamavam a estes, <borregos> e rotulados como tal assim eram transportados para evitarem as autoridades espanholas. Borregos era o nome de código utilizado para se referirem aos emigrantes clandestinos.

Belarmino Duarte Batista,
in imigrantes.no.sapo.pt/page5Salto07.html

Não foi assim para todos os países, uma vez que para a Alemanha partiam pessoas com os documentos em ordem, seja como emigrantes primários, seja para a reunião familiar. O mesmo que se repara no texto 2 e na Fig. 4: primeiro partia o homem, que se estabelecia, tratava dos documentos necessários, arranjava casa e depois mandava vir a família próxima, por vezes os irmãos e os primos, entre outros.

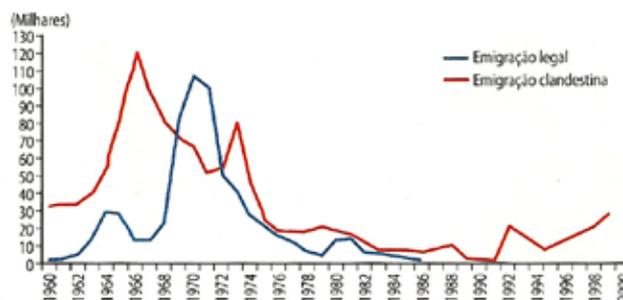


Fig.4- Características da emigração portuguesa 1960-2000

No final dos anos 60, início dos anos 70, Paris era a “segunda cidade” portuguesa em termos de população residente, tendo em conta que na sua área metropolitana (cidade e arredores) viviam perto de um milhão de pessoas nascidas em Portugal. As condições de vida eram, muitas vezes, muito más, os chamados bidonvilles, autênticos bairros de barracas feitos de restos de materiais da explosão de construção que rodeava a Cidade Luz.

³ Taxa de Mortalidade: número de óbitos (mortos) ocorridos durante um ano, numa dada região, a dividir pela média da população residente durante um ano vezes mil; ⁴Taxa de crescimento natural: diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade. Fórmulas:

$$\text{Taxa de mortalidade} = \frac{\text{nº óbitos}}{\text{População total}} \times 1000 = \dots\%$$

$$\text{Taxa de crescimento natural} = T_n - T_m$$

(Não sei se houve alguém da Teixeira a viver nestes bairros, mas se aconteceu é mais tema para se falar: descrever o local, dizer como era a vida lá, como é que as pessoas faziam para terem água, para se aquecerem..., enfim, para o mais elementar).

4. 1970 – 2000. A década de setenta acordou no seio de uma tremenda crise económica mundial provocada pelo disparar do preço do petróleo. Por outro lado, as necessidades em mão-de-obra muito disponível mas pouco qualificada deixou de ser uma prioridade na Europa, a favor de gente bem mais qualificada e mais letrada; ainda, em 1974, com o início da democracia em Portugal, abriram-se outros horizontes às pessoas, com mais esperança, mais oportunidades e melhoria generalizada das condições de vida, pelo que a emigração foi diminuindo drasticamente, mantendo-se muito baixa até ao final do século.

Os anos setenta ficam marcados pela época do retorno, retorno para aqueles desejosos de retomarem a sua vida em Portugal, também para os muitos portugueses regressados das ex-colónias.

Já no final do dos anos noventa, o país tornou-se alvo de imigrantes, ou seja, fruto das grandes obras em curso – EXPO 98, Ponte Vasco da Gama, EURO 2004 – Portugal tornou-se um recetor de pessoas que procuravam melhorar a sua vida; gentes de leste (Ucrânia, Rússia, Roménia) e dos novos países de expressão portuguesa (Angola, Cabo Verde, Guiné, Moçambique, mais tarde, Brasil).

Hoje, a emigração regressou em força, muita continua ilegal; veja-se o que sucederia à taxa de desemprego se de repente regressassem os quase duzentos mil portugueses a trabalhar em Angola.... Assunto para outros continuarem.

5. Para concluirmos. Falta apenas falarmos de duas características dos movimentos das pessoas em Portugal e na Teixeira.

Origens. Contrariamente ao que se pensa, a maioria dos emigrantes que partiram ao longo da segunda metade do século XX fizeram-no a partir das regiões do litoral muito habitado, nomeadamente da Grande Lisboa e Oeste, a Sul e a Norte do Grande Porto, entre o Cávado e o Baixo Vouga. Nos Açores, a maioria da emigração destinou-se à América do Norte, Estados Unidos e Canadá.

Este é um aspeto a ser aprofundado, porque uma boa parte dos teixeirenses emigrantes vieram primeiro trabalhar para a Grande Lisboa – êxodo rural – e só depois partiram para a França ou para a Alemanha. Para a rematarmos a questão, a ideia feita que o Norte, particularmente as Beiras, Trás-os-Montes e o noroeste são terras de emigrantes, deve-se ao maior

impacto da saída de pessoas destas regiões porque o número de habitantes era e é menor (Fig. 5).

Homenagem. Junta-se também uma pequena homenagem a todos quanto ousaram partir em busca de algo melhor para os seus e para si: uma canção muito conhecida – no caso de alguém que partiu do Alentejo para trabalhar nos estaleiros da outra margem – mas com significado para todos nós, também para os teixeirenses que lutaram e lutam pela vida noutras terras.

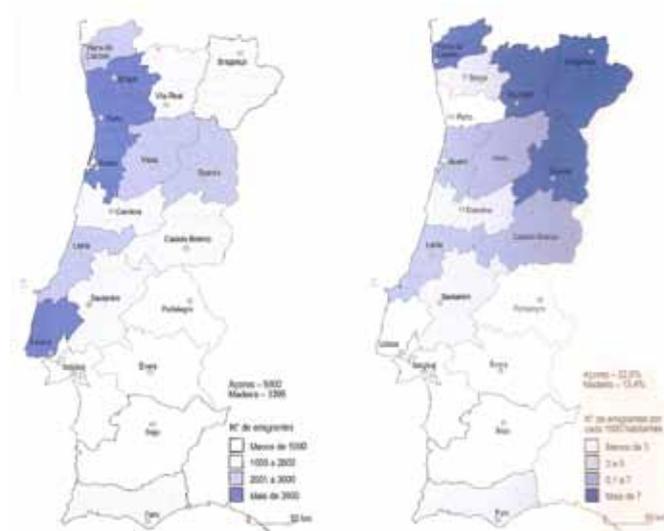
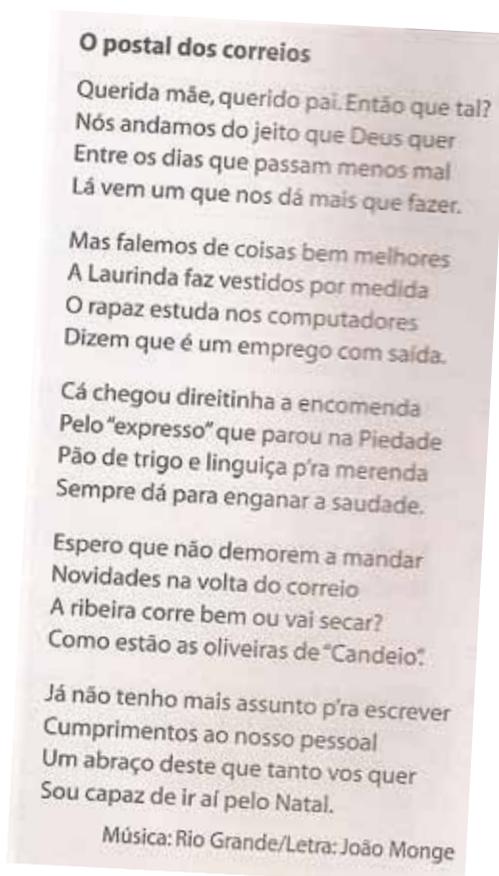


Fig.5 - Esquerda, nº total de emigrantes 1960 - 1990; direita, percentagem de emigrantes tendo em conta o total da população 1960 -1990



Bibliografia: Matos, António; Santos, Fernando; Lopes, Francisco; “Espaço Português”, Ensino Secundário 10º / 11º ano / Geografia A, Edições ASA, 2007



Os Moinhos, por Lucília Santos

Antigamente eram muitos os moinhos que existiam ao longo da ribeira da Teixeira, treze no total. Começando no cimo da ribeira havia dois moinhos no Coiço que ainda estão em pé, o cimeiro mandado fazer em 1942 pelo meu avô Joaquim viúvo e pelo tí António Rei, justo na altura por 500\$00 (quinhentos escudos), não incluindo as mós e as ferragens. As mós vieram de Unhais da Serra em carros de bois até às Lavradas e depois arrastadas por correntes pelos mesmos bois até ao local, pelo preço de 70\$00 (setenta escudos). Como a levada do poço até ao moinho passava pelo terreno do Sr. José António dos Santos (pai do tí Silvino e do tí Zé Rosa), foi-lhe dado dois dias para moer, ficando assim cada um com dois dias (aos domingos não se moia). No inverno moia de dia e de noite com a corrente da água, já no verão só moia durante o dia porque a água era do poço que ficava a encher-se durante a noite.

O moinho de baixo foi construído no final do sec.XVIII, por António Luiz dos Santos que teve 10 filhos, sendo eles os herdeiros. Tendo sido reparado em 1960 sob a orientação de António Rosa dos Santos (o tí Georgino), sendo na altura substituídas as mós, o rodízio de madeira por um de ferro e o bombo e a calha de madeira por manilhas de grés.

Indo pela ribeira abaixo havia a seguir o moinho do Caratão que era do Manuel Luís de Brito (pai dos Pereiras), o do Chão da Eira que era do Sr. Professor, António Gomes Rosa, o do Cabeço que pertencia a família dos Bernardos, o moinho da Ponte, ao fundo da Valeira, que pertencia aos Damas, o moinho do tí Serafim Álvaro, logo da parte de baixo da ponte da Cábeda no Chão Novo, seguia-se o moinho da Fândiga, na Foz do Roxo, que pertencia aos Marques (tia Conceição Marques, tia Beatriz, marido da tia Maria da Cábeda - avô do Rogério), o moinho das Carmas, mandado fazer por Joaquim Cristóvão Reis (pai da tia Anunciação do Correio) e pelo Manuel Damas Pinto (pai da tia Helena e da tia Carma), ao fundo do poço da Risca ficava o moinho da Cábeda que pertencia aos Marques (tia Amélia, tia Emília e

da tia Maria Marques), seguindo-se depois o moinho do tí João Marques (pai do João Moleiro), o do tí Zé Marques (pai da tia Ermelinda e da tia Anunciação – Minhota) e por fim o moinho da Machuqueira que era da tia Conceição do Muro. No inverno todos eles moíam dia e noite. No verão como só moíam de dia, era costume irem moer ao Sobral de São Miguel. Iam de madrugada com os taleigos do milho e voltavam com a farinha, às vezes tinham que esperar muito tempo pela vez

Atualmente só se encontram 5 moinhos ainda em pé, e só um deles é que ainda anda a moer, que é do Cabeço. Mas agora já pouca gente coze a broa, não é como antigamente que cada casa cozia o pão todas as semanas, pois a alimentação era à base de sopa e broa.



O rodízio do moinho está ligado à mó, sendo movido pela força das águas que fazem com que a mó ande

Os moinhos não serviam só para moer o milho, moíam também o centeio e os pimentos que depois de estarem vermelhos eram enfiados numa linha e colocados por cima da lareira, ou então abertos e andavam ao sol algum tempo para secarem, sendo por último colocados dentro do forno quando este acabava de cozer e ainda estava quente, até ficarem bem secos e estaladiços sendo depois levados para o moinho para fazerem o colorau. Depois de moído o colorau, o milho que era moído a seguir a farinha ficava com o sabor ao pimento e de cor avermelhada, esta era aproveitada para fazerem as farinheiras.



Podemos ver a malga onde se põe o grão (milho, centeio) e, seguidamente, a francela de onde cai o milho para ser moído pela mó. A cruz que está em cima da mó, está ligada à francela e faz com que o grão caia um por um.

O Fabrico da Broa

Estando a farinha em casa, tinha que se marcar a vez para cozer, ou seja tinham que deixar ao lado da porta do forno o ninho, que era constituído por ramos de pinheiro ou carqueja com a pá do forno por cima.

A broa era feita com farinha de milho e um bocado de farinha de trigo ou centeio.

A farinha era peneirada para a masseira, juntando-se o fermento caseiro, acrescentado na véspera, a um bocado da massa do pão que tinham guardado da última vez que tinham cozido. Ou então quem não tinha fermento era habitual pedir emprestado e depois fazia dois fermentos, um para ficar para a próxima vez que cozessem e outro para darem a quem lho tinha emprestado.

Juntavam á farinha de milho um pouco de farinha de centeio ou trigo, era a mistura, sal e ia-se deitando pouco a pouco água quente, aquecida na panela de ferro, para amassar as broas. Mal as acabavam de amassar faziam uma cruz na massa dizendo:

*Sacrossanta, sacrossanta,
São Romão faça bom pão
São Vicente mas acrescente*

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo



Cobriam depois a massa com o panal (pano branco e lavado) e com dois cobertores para se fintarem mais depressa, e normalmente eram amassadas junto á lareira e estavam duas horas a fintar.

Entretanto o forno já estava a aquecer. Depois de aquecido varria-se o forno com o basoiro (ramo de pinho verde) ou um molho de carquejas espetadas num pau comprido, o fragueiro. As masseiras iam para o forno e a massa era mexida antes de ser bailada ou baquíada (fazer a forma de broa) na bailadeira (tijela

de barro grande), onde colocavam um pouco de farinha. Depois de bailada a massa era colocada na pá do forno, punha-se lhe um sinal, uma poça, duas poças ou três poças, para no final saberem de quem eram as broas.

Paras além das broas faziam também as bolas (a massa era esmagada com a pá), simples, com carne gorda que estava no sal, com sardinha, ou com cebola picada, azeite e pouco bacalhau. Havia



as bolas levedas eram as que levavam o recheio e eram feitas logo ao início e as bolas fintas eram feitas com a rapadura da massa que ficou na masseira. Para tornar a côdea da bola mais macia, assim que saia do forno embrulhavam-nas numa folha de couve.

Sabia-se que o pão estava cozido quando ao tirar uma broa notavam o lar da broa (parte que assenta nos tijolos do forno) rijo e sentiam a broa leve. Demorava mais ou menos duas horas a cozer.

O forneiro tirava as broas do forno e cada pessoa sabia qual era a sua através do sinal que lhe tinha colocado.

Ainda me lembro do ti Joaquim Afonso ser o forneiro, normalmente juntavam-se duas ou três pessoas para cozer, davam a lenha para aquecer o forno, alternadamente. O ti Joaquim Afonso deitava o lume ao forno, varria-o, ia buscar as masseiras a casa das pessoas, colocava as broas no forno e tirava-as, em paga recebia uma broa de cada pessoa que estivesse a cozer.

Era normal também ir pedir broas emprestadas, pois com tanta gente a cozer, às vezes deixavam acabar o pão e ainda não tinham vez. Mas quando coziavam, a primeira coisa que faziam era entregar as broas a quem as deviam.

Serra da Estrela[®]
Restaurante Tradicional

Centro Vasco da Gama | Forum Aveiro | Almada Forum | Forum Montijo | Forum Coimbra
Palácio do Gelo | Atrium Saldanha | Mar Shopping | Forum Sintra

Receita

Chanfana de cabra para 10 pessoas

Confeção: Lenta

Grau de dificuldade: Difícil

Ingredientes

Carne de cabra: 3,500 kg

Azeite: 1dl

Cebola: 120 gr

Alho: 20 gr

Sal: q.b.

Vinho Branco do Dão: 1 litro

Vinho Tinto do Dão: 1 litro

Pimentão-doce: 50 gr.

Pimenta branca moída: 5 gr.

Margarina culinária: 20 gr.



Preparação;

Cortar a carne aos pedaços e retirar todas as gorduras. Colocar a carne num recipiente e juntar o alho picado, sal, azeite, pimentão-doce, louro e vinho tinto. Mexer bem e deixar a carne a marinar durante toda a noite. Colocar a carne num tacho/caçoila de barro típico, acrescentando a marinada. Retificar os temperos, acrescentando a cebola cortada em quartos, um pouco de margarina e vinho branco até cobrir a carne (pode colocar-se um ramo de salsa ou de serpão que é uma erva aromática da estirpe selvagem do tomilho) Como norma, tendo um forno de pão, aquece-se este como se fosse para cozer broa de milho, isto é, bastante forte. Introduce-se a caçoila tapada e «esquece-se» até o forno esfriar, o que leva entre 4 a 5 horas. A meio deste tempo, convém verificar se é necessário adicionar mais vinho. Não se dispendo de um forno de pão, coze-se a chanfana no fogão, que deverá ser aquecido até ao máximo da sua potência meia hora antes de se introduzir o preparado. Antes de comer aquece-se bem a chanfana e serve-se na caçoila em que cozeu, com batatas cozidas em água e sal à parte.

Bom apetite!

Mês a mês: o que deve plantar/semear na horta

O sucesso de uma boa horta também passa por plantar as frutas, ervas aromáticas, legumes e vegetais certos, nos momentos certos. Se tem dúvidas relativamente ao mês mais adequado para plantar o que quer que seja na sua horta, Analise a lista abaixo e mantenha-a sempre por perto. Depois, é só colher e saborear os frutos do seu trabalho!

- **Janeiro:** alface, alhos, ervilhas, favas, rabanetes, repolho.
- **Fevereiro:** aipo branco, alcachofras, cebola, couves diversas, espargos, morangueiros, pimentos, tomate (na terra); melão, melancia, pepino (em vaso).
- **Março:** abóbora, alface, beterraba, cebola, cenoura, couves, ervilhas, espinafres, favas, feijão de trepar, lentilhas, melão, melancia, nabiças, nabos, pepino, rabanetes, salsa, tomate.
- **Abril:** abóbora, acelgas, agrião, alface, batatas, beterraba, brócolos, cenoura, chicória, coentros, cominhos, couves diversas, favas, feijão, melão,

Venda de snooker

A Direção da AAT, tendo em conta um melhor aproveitamento da sala recentemente remodelada com a reinstalação da Biblioteca neste espaço e a



pouca procura das mesas de snooker durante a maior parte do ano, decidiu pôr à venda umas delas (vide foto), solicitando aos associados interessados o envio de propostas, em envelope fechado, com a referência "SNOOKER", até ao próximo dia 30 de Junho, devendo terem em atenção o seguinte:

- Base de licitação: € 600,00 (seiscentos euros).
- A mesa terá de ser levantada e transportada pelo adjudicatário no prazo de duas semanas após a adjudicação.
- O pagamento terá de ser feito no ato do levantamento da mesa.

VIRGÍLIO P. REIS FIGUEIREDO
ARMAZENISTA DE BEBIDAS | FUMADOS | ENCHIDOS | QUEIJOS

Serrana
CHARCUTARIA & GARRAFEIRA
Centro Comercial (Galeria), lj 29
Rua da República - 2625 Póvoa de Santa Iria
Tlf.: 21 956 69 00

Cesta Maravilha
CHARCUTARIA & GARRAFEIRA
R. do Tejo, Lt. Dm - Quinta da Piedade (2ª fase)
Póvoa de Santa Iria - junto à CGD
Tlf.: 21 956 10 57

melancia, nabos, pimentos, rabanetes, salsa, tomilho, (na terra); cebola, pepino, tomate (em viveiro).

• **Maior**: abóbora, agrião, alface, beterraba, brócolos, cenoura, couves, espinafres, feijão, melão, melancia, nabos, pepino, pimentos, rabanetes, repolho.

• **Junho**: abóbora, agrião, alface, beterraba, brócolos, cenoura, couves, espinafres, feijão, melão, melancia, nabos, pepino, pimentos, rabanetes, repolho.

• **Julho**: agrião, alface, beldroegas, cenoura, couves-de-bruxelas, espinafres, feijão de trepar/anão, nabos, rabanetes, repolho, salsa.

• **Agosto**: agrião, alface, chicória, espinafres, feijão, salsa, rabanetes, repolho (na terra); beterraba, couves diversas, ervilhas, espinafres, feijão (em

estufa).

• **Setembro**: agrião, aipo, alface, alho, cebola, cenoura, chicória, coentros, couves diversas, ervilhas, favas, feijão, morangos, nabos, rabanetes, repolho, salsa.

• **Outubro**: agrião, alho, beterraba, cenoura, coentros, couves, ervilhas, espargos, espinafres, favas, lentilhas, morangos, nabos, rabanetes (na terra); alface, cebola, couves diversas (em vaso/estufa).

• **Novembro**: alho, alface, aveia, batata, cebola, centeio, cevada, couves diversas, favas, morangos, tremoços, trigo.

• **Dezembro**: macieiras, pereiras.

CULTURA

Museu do Pão

O Museu do Pão, sediado em Seia, é um museu privado que pretende recolher, preservar e exibir objetos e o património do pão português nas suas vertentes etnográfica, política, social, histórica, religiosa e artística.

O projeto do Museu do Pão remonta a 1996, surgindo na sequência das sinergias criadas entre historiadores, empresários e docentes.

Desde esse ano de 1996 e até à sua abertura, a 26 de Setembro de 2002, procedeu-se à recolha de espólio, seja através de compra em antiquários, alfarrabistas e leilões, seja através de doações. Entretanto a recolha do espólio continua sempre na medida em que se pretende a constante renovação do Museu, condição indispensável para a plena prossecução dos seus objetivos.

O espaço do Museu resultou da reconstrução e ampliação de um edifício pré-existente e nos longos trabalhos da mesma utilizaram-se materiais típicos da região, como a madeira e a pedra, de molde a integrar o imóvel na paisagem serrana envolvente.

O resultado foi um complexo museológico com mais de 3500 m² de área coberta, constituindo-se assim este Museu do Pão como um dos maiores, senão o maior Museu do Pão em todo o mundo.



Quinta Fonte Marrão, Seia
6270 SEIA
238 310 760
info@museudopao.pt
www.museudopao.pt



Museu do Queijo

Único na região, o Museu do Queijo permite conhecer o processo de fabrico de um dos melhores queijos do mundo, iguaria apreciada e reconhecida internacionalmente, tanto a nível turístico como gastronómico.

Numa área bruta de 634 metros quadrados, localizada na Freguesia de Peraboa, Covilhã, o Museu do Queijo tem dois trajetos paralelos - um museológico e um gastronómico - o que permite diferentes experiências sensoriais aos visitantes. Área de receção/informação, salas temáticas, projeção 2D e 3D, jogos interativos, jardim interior, sala de degustação e loja com diversas recriações de momentos que se vivem no campo [tosquia, ordenha, outros].

Através de um percurso real e multimédia, integrado num edifício de ferro, madeira e pedra, reconstruído pelo Município da Covilhã, o visitante pode conhecer o meio e o ambiente que envolvem a arte e o processo de fabrico artesanal do Queijo da Serra, bem como as técnicas e os utensílios utilizados ao longo dos tempos para confeccionar esta iguaria.

Neste espaço museológico é ainda possível conhecer as características do Queijo de ovelha Kasher, produzido em Peraboa segundo os preceitos da religião judaica.



Rua dos Casalinhos
6200-591 Peraboa
Covilhã - Portugal
275 471 172
museudoqueijo@gmail.com



Dia dos Antónios

É já no próximo dia 15 de Junho, um sábado que irá ser de sol, que os Antónios e os seus amigos irão celebrar o Dia do seu Santo Padroeiro. Depois da Missa e da Procissão, será servido, no salão da Associação, um lauto almoço cozinhado com o saber e mestria dos nossos cozinheiros e, pela tarde dentro, teremos baile animado pelo nosso amigo "Carvalho de Amarante" e onde todos poderão mostrar os

dotes de dançarinos. Ao final da tarde será servido um belíssimo lanche ajantarado.

Tudo isto por €15 (quinze euros)

Para inscrições e demais informações deverão contactar, tão breve quanto possível, a Associação ou os mordomos: António "Caraças" ou António do "Forno" que esperam por si para cimentar a Amizade proverbial dos teixeirenses.

última hora

Festa da Teixeira

As festas e romarias são um traço típico da cultura popular e tradicional do povo português. Estas manifestações acontecem um pouco por todo o país e fazem parte das tradições e memórias de um povo que luta para manter atual a cultura secular que lhe confere uma identidade muito própria.

São festas em honra de um santo patrono, que incluem simultaneamente duas dimensões que se complementam: religiosa e profana.

No que à parte religiosa diz respeito na Teixeira celebra-se o Santíssimo Sacramento e este ano os mordomos são dois irmãos cuja paixão pela sua aldeia e pela sua igreja são conhecidas pelos teixeirenses. São eles os nossos distintos associados e grandes impulsionadores da nossa Associação: os senhores José Álvaro Mendes e João Álvaro Mendes que contrataram a Banda Filarmónica da Erada que chegará à aldeia pelas 8,00 horas. A missa solene em honra do Santíssimo Sacramento terá início pelas 10h30m, do dia 4 de Agosto, seguindo-se a tradicional Procissão. No que diz respeito à parte profana, serão os mais jovens, pertencentes à Direção da AAT, que coordenarão as diversões, a música, os bailaricos e os comes e bebes, fatores que todos procuram numa festa popular. O programa dizem-nos que promete...

No domingo, dia 4, a Festa enquadra-se no programa **Vivências d'Aldeia**, sendo uma demonstração das tradições da nossa terra. Haverá, após as 15,00 horas, algumas barraquinhas na rua onde se poderão comprar, diretamente aos produtores, as especialidades da aldeia.

**Dias 3, 4 e 5 de Agosto a Festa é na Teixeira.
Não falte.**



Festa da Teixeira

DIA 3 sábado

- 09h00 Aparelhagem alta tensão
- 15h00 Torneio de malha
- 18h00 Jogo de futebol solteiros Vs casados
- 22h30 Tiago Silva
- 02h00 DJ Convidado



DIA 4 domingo

- 08h00 Banda Filarmónica da Erada
- 10h30 Missa solene em honra do Santíssimo Sacramento
- 17h00 Rancho folclórico Os Camponeses da Teixeira
- 22h30 Banda Jovisom
- 02h00 DJ Convidado



Vivências d'Aldeia

DIA 5 segunda

- 13h00 Torneio de sueca (Inclui Almoço - 15€/pessoa)
- 15h30 Torneio Matraquilhos
- 22h00 RQZ Live Music
- 23h00 Concurso Dança / Fado Mandado
- 01h00 Entrega de prémios
- 02h00 DJ Convidado



Agosto 2013

ANGOS TEIXEIRA | Decan Reis | Serra do Estrelo



ASSOCIAÇÃO
AMIGOS
DA **TEIXEIRA**
AAT - FUNDADA EM 1971

SEDE

AAT - Associação Amigos da Teixeira
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5
6285-051 Teixeira Seia
Telf.: 238 661 058
E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Praceta Oscar Silva nº8 , 6ºesq
2855 -590
Santa Marta do Pinhal - Corroios
Telf.:212551977

coordenadas GPS da Teixeira
40°15'11"N 7°44'29"W

Visite-nos em
www.amigosdateixeira.pt

ISENTA DE REGISTO NA E.R.C., AO ABRIGO DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99 DE 9/6, ARTIGO 12 º N º1.A